



Misericórdia em família

OS DESAFIOS DE VIVER ESSA VOCAÇÃO



POSSE



**Dom Washington Cruz
empossa Mons. Daniel
como pároco da Catedral**

pág. **3**

COMUNIDADE



**Apresentamos a
Paróquia Santa Luzia,
de Aragoiânia**

pág. **4**

ANO DA MISERICÓRIDA



**Porta Santa é aberta
na Paróquia Sagrada
Família**

pág. **7**

FAMÍLIAS NO ANO DA MISERICÓRDIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Este “Ano Jubilar da Misericórdia” certamente traz abundantes frutos espirituais para muitos cristãos, e de forma especial para as famílias cristãs. Em um mundo caracterizado por um ritmo de vida vertiginoso que impede que muitas famílias disponham do tempo necessário

para conhecer-se melhor e dialogar sobre os problemas comuns que as afetam, a necessidade de viver a misericórdia e o perdão em âmbito familiar se faz cada vez mais urgente e necessário. Muitas famílias sofrem divisões e conflitos sérios devido à incapacidade que seus membros têm de perdoar-se. A esse respeito, o papa Francisco nos ofereceu uma preciosa mensagem acerca do significado da misericórdia sobre a qual as famílias cristãs fariam muito bem refletir em profundidade, com o objetivo de aplicar seus ensinamentos à realidade cotidiana de nossa vida familiar.



“
O testemunho
de famílias
reconciliadas
será um dos
melhores frutos
deste Ano da
Misericórdia...”

Foto: Reprodução

Por meio de sua “Bula de convocação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia”, o papa define a misericórdia como “a lei fundamental que habita no coração de cada pessoa quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida”, que “provém desde o mais íntimo como um instrumento profundo, natural, feito de ternura e compaixão, de indulgência e perdão”. Nas circunstâncias em que os conflitos familiares parecem insuperáveis, o papa nos brinda com uma mensagem de alento: “Como é difícil muitas vezes perdoar! E, sem dúvida, o perdão é o instrumento posto em nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração”. “Deixar cair o rancor, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para viver felizes”. Ele convida as famílias a redescobrirem a força que proporciona a leitura da Sagrada Escritura no âmbito familiar: “Para sermos capazes de misericórdia, devemos em primeiro lugar colocar-nos à escuta da Palavra de Deus. Deste modo é possível contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida”.

As famílias cristãs devem ser as primeiras a saberem se perdoar. “Ser instrumentos de perdão, porque fomos os primeiros a recebê-lo de Deus. Ser generosos com todos sabendo que também Deus dispensa sobre nós sua benevolência com magnanimidade”, diz o papa. O testemunho de famílias reconciliadas será um dos melhores frutos deste Ano da Misericórdia e um grande sinal de esperança para muitas famílias desfeitas que padecem graves situações de conflito e de divisão.

Editorial

“DEUS CONFIU À FAMÍLIA O PROJETO DE TORNAR
“DOMÉSTICO” O MUNDO. DE MODO QUE TODOS
CHEGUEM A SENTIR CADA SER HUMANO
COMO UM IRMÃO”

(AMORIS LAETITIA, 183)

É simples viver o amor em família? Como a Igreja pode contribuir para que as famílias vivam o amor em plenitude? Nesta edição, apresentamos caminhos que podem nos ajudar a viver essa vocação conforme os projetos de Deus (pág. 5). Na *Palavra do Arcebispo*, Dom Washington Cruz enfatiza que, no Ano Santo da Misericórdia, as famílias devem ser as primeiras a saber se perdoar (pág.



Foto: Reprodução

2). O papa Francisco, por sua vez, nos exorta a não nos tornarmos indiferentes diante dos sofrimentos do mundo (pág. 6). Isso e muito mais. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!



Foto: RCC - GO

Jesus no Araguaia

O projeto missionário *Jesus no Araguaia (JNA)*, organizado pelo Ministério Jovem da Renovação Carismática Católica de Goiás, teve nova edição no mês de julho. Nos dois últimos fins de semana atuou nas cidades de Aruanã (de 14 a 17) e em Aragarças (de 21 a 24). Mais de 250 jovens missionários levaram a essas duas cidades “o fogo do Espírito Santo” em casas, hospitais, presídios, trânsito, bares e nas próprias praias. Foram acolhidos na Paróquia Nossa Senhora do Rosário pelo bispo diocesano de Rubiataba-Mozarlândia, Dom Adair Guimarães, pelo padre Jamel e toda comunidade. A cidade de Aruanã recebeu o projeto pela primeira vez neste ano.

Para participar dessa experiência evangelizadora, procure o coordenador do Ministério Jovem de sua cidade, ou acesse as redes sociais (Instagram e Fanpage do Facebook) do Ministério Jovem Goiás. “Nossa praia é servir” é o lema do projeto *Jesus no Araguaia*.



História dos Jubileus

24º Ano Jubilar

Foi um espelho dos contrastes político-religiosos da época. O assassinato de Humberto I, o Contra-Jubileu dos Massons e dos Laicistas, as primeiras tentativas para uma conciliação entre a Igreja e o Estado Italiano formam o pano de fundo do Jubileu do ano de 1900, anunciado pelo idoso papa Leão XIII que, no dia 24 de dezembro de 1899, abriu a Porta Santa da Basílica de São Pedro, ao som do famoso *Jubilate Deo*, de Palestrina, cantado pelo coral regido pelo jovem Maestro Lorenzo

Perosi. Neste Jubileu foram canonizados Santa Rita de Cássia e São João Batista de La Salle. Perto de um milhão de peregrinos correu a Roma, vindos da Itália e de todas as partes do mundo, muitos trazidos pelo novo e moderno meio de transporte, o trem de ferro. O papa Leão XIII preparou com muito carinho este Ano Santo, principalmente com a solene consagração da humanidade ao Sagrado Coração de Jesus, “símbolo e imagem transparentes da infinita caridade de Jesus Cristo”.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.



DATAS COMEMORATIVAS

14: Dia dos Pais; Início da Semana Nacional da Família / 15: Assunção de Nossa Senhora / 16: Dia do Filósofo / 18: Dia do Estagiário / 19: Dia Mundial da Fotografia; Dia do Artista de Teatro; Dia Nacional do Ciclista

Arquidiocese celebra Dia do Padre

FÚLVIO COSTA

Na manhã do dia 4, Festa de São João Maria Vianney, conhecido como Cura d'Ars, padroeiro dos párocos e dos sacerdotes, cerca de 70 padres da Arquidiocese de Goiânia celebraram a data no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), com uma missa presidida pelo arcebispo metropolitano Dom Washington Cruz que deu destaque à figura do santo. "Sem dúvida, a imagem de bom padre, fiel aos seus deveres pastorais e à sua apaixonada missão de conduzir os pecadores à plenitude da graça, marcou as nossas mentes e os nossos corações, alimentando entre nós uma santa inveja", relatou.

O arcebispo comentou que a missão dos padres de hoje, como fez há 150 anos o Cura d'Ars, continua a ser catequizar, tarefa em que encontram "grande alegria pastoral". Por fim, ele pediu que os padres não percam a compaixão pelo mundo, como São João Maria Vianney, e pediu a Deus que continue a enviar trabalhadores para a sua messe.



Pe. Elismar Alves dos Santos

Fotos: Fúlvio Costa

Teologia da Indulgência

O momento de formação com os padres foi conduzido pelo missionário redentorista, padre Elismar Alves dos Santos, que discorreu sobre a Teologia da Indulgência, a partir da Bula de Proclamação do Ano da Misericórdia, *Misericordiae Vultus*, do papa Francisco. De modo geral, ele explicou o que é indulgência e sua relação com o Ano Jubilar. "A indulgência é o modo através do qual se recebe e se manifesta a misericórdia de Deus como dom".

Catedral tem novo pároco



Mons. Daniel (novo pároco), Dom Washington (arcebispo) e Pe. Zezão (novo vigário)

Monsenhor Daniel Lagni é o novo pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora. Ele foi empossado pelo arcebispo Dom Washington Cruz, na manhã do último domingo (7).

"Hoje é um dia de festa na Paróquia da Catedral, pois empossamos o novo pároco e seu vigário, padre José Gonçalves (Zezão), que irão continuar os trabalhos dessa igreja que é escola de oração, onde se aprende a adorar a Deus, e os padres, seus responsáveis, são como Jesus e irão ensinar os paroquianos a rezar, a viver em fraternidade e solidariedade", disse Dom Washington em sua homilia.

Seguindo o rito da Igreja, o novo pároco renovou suas promessas sacerdotais e recebeu as chaves da catedral, como sinal de

consciência e do cuidado que deverá ter com este templo material, símbolo da Igreja viva que deverá edificar. Monsenhor Daniel deverá permanecer como pároco e reitor da Reitoria Nossa Senhora das Graças (ao lado do Centro de Convenções – CCGO) por seis anos, conforme decreto do arcebispo.

No mesmo dia, também foi empossado o

administrador da Paróquia São Sebastião, do Jardim América (que tinha como pároco o mons. Daniel), padre Carlos Eduardo Santos Nascimento.



Pe. Carlos Eduardo (Cadu) é o novo administrador da Paróquia São Sebastião

FIQUE POR DENTRO



Foto: Edmário Santos

Escola Catequética

A Escola Catequética realizada no mês de agosto (6) abordou o tema *Evangelização e Iniciação Cristã para adultos*. O coordenador arquidiocesano da Catequese, padre Arthur Freitas, ao longo de sua explanação para os mais de 300 catequistas presentes, procurou sempre recordar os princípios importantes para o trabalho de evangelização e formação: o primeiro anúncio (querigma), o estudo e seguimento do RICA (Ritual de Iniciação Cristã) e a experiência de Deus vivida pelo catequista. Ele ressaltou ainda que a catequese não se trata de um período que se finda em uma formatura; é um processo que continua após a ministração do sacramento e acompanha a pessoa até a formação de uma comunidade de vida cristã.



Foto: Edmário Santos

Escola de Ministérios – Ministros da Palavra

O encontro realizado no último dia 6 tratou da Celebração das Exéquias, com o intuito de preparar os Ministros da Palavra para celebrar as Exéquias. O diácono Humberto Gusmão fez explanação a respeito da escatologia, enquanto o diácono Geraldo Mendes da Silva se dedicou a falar sobre a parte prática do rito.



Foto: Pastoral Carcerária

Retiro Anual da Pastoral Carcerária

No dia 6 de agosto, comemora-se o dia do presidiário, e a Pastoral Carcerária (PCr) da Arquidiocese de Goiânia celebrou a data com um dia de retiro e reflexão sobre a misericórdia de Deus levada aos presídios. Irmã Alessandra Santana conduziu o momento de oração e meditação, tomando como tema o Evangelho de Lucas 7,36-50. Após um tempo de reflexão individual, foi feita troca de experiências. O retiro anual da PCr foi encerrado com Celebração Eucarística presidida pelo Padre André Luiz Drummond, que conduziu a homilia com uma partilha entre os participantes.

Paróquia Santa Luzia: na fé simples, o Cristo se revela no próximo

As CEBs constituem, “em nosso país, uma realidade que expressa um dos traços mais dinâmicos da vida da Igreja” e continuam sendo um “sinal da vitalidade da Igreja” (Documento 100, CNBB)

TALITA SALGADO

“Uma paróquia pobre, porém, viva, com muito amor e fé.”

Assim, o administrador paroquial padre Alaor Rodrigues de Aguiar define a essência da Paróquia Santa Luzia. Uma comunidade que surgiu e cresceu junto com a cidade de Aragoiânia e teve como berço uma promessa e uma profunda devoção à Santa, a qual o Sr. José Candido Rosa, um dos fundadores da cidade de Aragoiânia, prometeu realizar uma festa em louvor caso

da de 70, a irmã Tereza Von Blarer, religiosa da Sociedade das Filhas do Coração de Maria, e os padres João Bosco e Manuel Pereira Bezerra (que viria a ser o primeiro pároco) tiveram participação fundamental no processo de evangelização e crescimento pastoral da comunidade. Muitas eram as casas a serem visitadas, algumas bem distantes da capela, e eles se dedicavam intensamente a estar com as pessoas. Em 14 de abril de 1974, a Paróquia Santa Luzia foi criada por Dom Fernando Gomes. Atualmente, ela é composta por 21 comunidades, provenientes em sua maioria de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que se constituíram em diversos locais. Localizada no mesmo local onde foi construída a primeira capela, a matriz passou por reformas e ampliações até chegar à arquitetura atual.

Padre Alaor, que assumiu a paróquia



Pe. Alaor Rodrigues (ao centro) e membros da comunidade

sua vista fosse preservada, após um acidente com uma pedra, enquanto carpia a terra. Suas preces foram atendidas e ele passou a realizar, todos os anos, a festa em louvor a Santa Luzia. Após o falecimento da esposa e alguns percalços e não podendo realizar as reuniões para rezar e nem a festa em sua casa, em 1945, doou o lote onde foi construída a primeira capela em honra à Santa. Em 1947, a pequena capela deu lugar a uma maior, construída por outro pioneiro da cidade, o Sr. João Nasser.

Somente em 1960, Dom Fernando Gomes, então arcebispo de Goiânia, visitou a comunidade que fazia parte da Paróquia Santo Antônio, de Hidrolândia, e começou o planejamento e preparação para instituí-la paróquia. No fim da década de 60 e início

após ela ter ficado quase um ano sem padre, enfatiza que hoje entre os desafios enfrentados estão: a unidade das comunidades mais periféricas com as centrais, a estrutura para o acolhimento do número de pessoas novas que chegam à cidade e o esvaziamento e acomodação pastoral que ocorreu pela ausência de um sacerdote, além da falta de construções e adequações necessárias em diversas comunidades. Outro ponto que ele destaca é a necessidade de “reacender o fervor na fé” em algumas comunidades; em contrapartida, ressalta que algumas comunidades são extremamente organizadas e fervorosas. Segundo o padre, é importante valorizar a fé popular e suas manifestações, pois revelam um Deus que em Jesus Cristo se faz



Foto: Edmundo Santos

tão próximo da sociedade, que chega à condição dos mais pobres dos pobres e, a partir daí, revela o Reino de Deus e sua misericórdia.

As pastorais existentes atualmente são as do dízimo, da catequese, da liturgia, da criança, dos jovens, das visitas; há também as associações dos Vicentinos e Coração de Jesus. Outras pastorais estão se estruturando, como a familiar e a social. Um consenso entre os convidados pelo padre Alaor para conversar com nossa equipe é que a paróquia mantém suas raízes na fé do povo, e que a humildade, a simplicidade e a partilha continuam sendo marcas da ação pastoral. Segundo Marneide das Graças, neta de pioneiros, desde o princípio a preocupação com os desafios socioeconômicos enfrentados pela região também se incluem na ação da Igreja em Aragoiânia, sendo que, nos dias atuais, grande parte do serviço social é realizada pela Igreja Católica.

Oneida Maria da Silva salienta que o costume das “rezas” nas casas continua até hoje, na perseverança e também na ação, pois eles se organizam para atender de forma solidária as necessidades das famílias. Ela diz que o desejo da comunidade é ser cada vez mais ativa. Há 13 anos na Pastoral da Criança, a irmã Iracy Vasconcellos esclarece que o trabalho é

bem abrangente e procura atender as famílias em diversas instâncias. Padre Alaor revela que para ele é muito importante ouvir os paroquianos, estar próximo às pessoas, atendê-las em suas necessidades não apenas espirituais, mas materiais também. Na grande Comunidade Santa Luzia, a fé se mostra concreta em ações, como o Cristo que toca as feridas e se deixa tocar. Uma Igreja em saída, uma Comunidade de comunidades.

INFORMAÇÕES

Párocos que passaram pela paróquia

1974 – Pe. Manuel Pereira Bezerra
1979 – Pe. Luiz Palacin Gomes, SJ
1981 – Pe. Osiel Luís dos Santos
1982 – Pe. José Vicente Barbosa
1982 – Pe. Pedro Mendes Dias dos Santos (vigário cooperador)
1984 – Pe. Adriano McGarrigle, OMI
1990 – Pe. Thomar Joseph Anthony Murphy, OMI
2001 – Pe. Ronaldo Manoel da Silva, C SSR
2007 – Pe. Thomas Joseph Anthony Murphy, OMI

Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 14h às 18h

Adm. paroquial

Pe. Alaor Rodrigues de Aguiar

Diácono

Sebastião dos Reis Ferreira

Tel.: (62) 3550-1868

E-mail

paroquiasantaluzia@bol.com.br

End.: Praça Santa Luzia, s/n St. Central – 75360-000 – Aragoiânia

25º

ROMARIA E EXCURSÃO PARA APARECIDA DO NORTE/SP E POÇOS DE CALDAS/MG

De 04 a 11 de Novembro de 2016



PROGRAMAÇÃO

- * 03 DIÁRIAS NO HOTEL RAINHA DO BRASIL EM APARECIDA - SP.
- * 03 DIÁRIAS NO PALACE HOTEL EM POÇOS DE CALDAS - MG.
- * 01 DIÁRIA NA CIDADE DE LIMEIRA.



Hotel Rainha do Brasil
Aparecida do Norte

Palace Hotel
Poços de Caldas



O QUE ESTÁ INCLUSO NO PACOTE: VIAGEM DE ÔNIBUS SEMI LEITO DE LUXO, TODAS AS REFEIÇÕES DURANTE A VIAGEM, VISITA A CANÇÃO NOVA e AO MOSTEIRO DO FREI GALVÃO, TRANSPORTE DE IDA E VOLTA AO SANTUÁRIO, TUR NAS CIDADES VISITADAS, SEGURO DE VIDA e KIT DE VIAGEM.

Parcelamento
até 05 vezes

Informações sobre os organizadores
Monsenhor Aldorando e Monsenhor Daniel

QUALITURVIDA
“Viva seus sonhos fazendo turismo”

62.3249.1690 / 3241.3797 / 98147.9056

qualiturvida@gmail.com

www.qualiturvida.com.br

Uma nova sociedade brota do amor em família regado pelas relações cotidianas

“Uma das maiores pobreza da cultura atual é a solidão, fruto da ausência de Deus na vida das pessoas e da fragilidade das relações”. (*Amoris Laetitia*, 43)

FÚLVIO COSTA

A Arquidiocese de Goiânia realizou neste sábado (13) o Jubileu das Famílias, dentro da programação da primeira Reunião Mensal de Pastoral do semestre. O tema proposto para reflexão e aprofundamento foi “Vocação, amor e misericórdia em família”, sob orientação do padre Rafael Fornasier, assessor nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A reunião aconteceu na véspera da abertura da Semana Nacional da Família, que começa hoje (14), com o tema “Misericórdia na família: dom e missão” e segue até o próximo domingo (21). O subsídio *Hora da Família 2016*, produzido pela Comis-

são Nacional da Pastoral Familiar, é o material que orienta a semana no Brasil. Uma de suas bases é a Exortação Apostólica Pós-Sinodal do papa Francisco, *Amoris Laetitia* – sobre o amor na família.

Entrevistado pelo *Encontro Semanal*, padre Rafael falou a respeito do conteúdo trabalhado na reunião, bem como sobre questões desafiantes da família na atualidade. Segundo o assessor, dificultam as relações familiares o entendimento do que é amor. Palavra banalizada, o verdadeiro amor não é apenas um sentimento agradável, mas sim querer o bem do outro sem medir esforços para isso. Ainda conforme padre Rafael, feridas são abertas antes mesmo de os casais começarem a coabitar porque não estão preparados para essa doação sem limites, que é o verdadeiro amor.

Outra questão respondida pelo



Foto: Reprodução

assessor da CNBB são os caminhos apontados pela Igreja para que o amor floresça no seio familiar e dê

frutos. Ele explicou o sentido de as pessoas viverem a vocação, o amor e a misericórdia em família.

ENTREVISTA com Pe. Rafael Fornasier

essa instituição em nossos dias?

Como já referido acima, o sentimentalismo ambiente tende a pautar as relações familiares. Às vezes, duas pessoas que se unem para formar uma família não estão dispostas a enfrentar os inconvenientes da vida a dois. O mínimo incômodo que se experimenta se torna motivo de separação. Numa sociedade marcada pelo consumo de todos os tipos, o prazer e a satisfação também passaram a ser produtos refinados de consumo. A vida familiar é desejada pela maioria dos jovens, como apontam várias pesquisas, mas, se nela há prazer e satisfação, também há momentos difíceis.

Quais caminhos a Igreja aponta para que o amor familiar floresça e dê frutos na sociedade?

A Igreja, como corpo de Cristo na história, aponta antes de tudo para a fonte do amor, ou seja, o próprio Deus, que se fez homem e, ao nascer e viver no seio de uma família, assumiu nossa realidade, incluindo a realidade familiar. O ser humano, por si só, é capaz de amar, pois Deus o criou para a relação de amor, através do dom de si mesmo. Mas sabemos o quanto podemos ser egoístas, individualistas, com medo de sair da nossa

zona de conforto, devido à fragilidade que vem da inclinação para o mal. A Igreja propõe a vida de fé – em particular através da ajuda salvífica dos sacramentos – a vida de comunidade, de partilha, de solidariedade, de reconciliação, de aprendizado a dois e em família, ou seja, lugares e situações nos quais a graça de Deus transfigura o amor conjugal e familiar.

O que seria viver a vocação, o amor e a misericórdia em família?

A vocação da família é o amor; é experimentar a alegria desse amor, ou, pode-se dizer, fazer circular o amor na Igreja e no mundo contemporâneo para o bem da pessoa e de toda a sociedade. Obviamente que isso inclui o inevitável confronto com nossas fraquezas e quedas, que muitas vezes causam feridas e rupturas. A boa notícia é que Deus pode curar nossas feridas e reatar as rupturas por caminhos misteriosos, mas concretos. Isso é a ação da misericórdia. Lembremos as palavras de São Paulo, as quais interpelam a nossa fé: Deus “pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos...”. (Ef 3,20). Mas isso requer um passo de nossa parte em direção a ele. Façamos isso juntos.

Amoris Laetitia

A Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* traz, em seu capítulo 2, conteúdo especial que pode ampliar o entendimento desse assunto: “A realidade e os desafios das famílias”. De acordo com o Sumo Pontífice, “o bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja” (nº 31).

Ele aponta que nos dias de hoje é preciso considerar o crescente perigo representado por um individualismo exagerado, que desvirtua os laços familiares e acaba por considerar cada componente da família como uma ilha. Na prática, esses desafios são percebidos, no dia a dia, pelos pais que chegam em casa cansados e sem vontade de conversar; em muitas famílias, já não há sequer o hábito de comer juntos, e cresce uma grande variedade de ofertas de distração. Segundo o documento, são situações que geram a ausência de relações, e que acabam gerando famílias ansiosas com o futuro incerto, o que dificulta a transmissão da fé, dos pais para os filhos.



Foto: CNBB

Encontro Semanal: O que mais dificulta a vivência do amor em família?

Pe. Rafael Fornasier: O amor, entendido como doação entre as pessoas de uma mesma família e entre elas e as que compõem a sociedade, segundo a especificidade de cada relação, é sempre um trabalho a ser realizado, uma obra a ser abraçada, uma arte que todos somos chamados a aprender. A dificuldade aparece quando o amor é entendido somente como sentimentos agradáveis que devem durar a vida toda. Na verdade, mesmo em meio a sentimentos desagradáveis, o amor pode subsistir, pois quem ama quer o bem do outro e não mede sua doação somente pelo que sente no momento.

Hoje (14) a Igreja inicia a semana dedicada à oração pela vocação para a vida em família. O que tem contribuído para a perda do sentido do amor familiar? E quais as maiores ameaças para

O pecado nos torna cegos e surdos diante dos que sofrem

Queridos irmãos e irmãs!

Um dia Jesus, aproximando-se da cidade de Jericó, fez o milagre de restituir a vista a um cego que mendigava sentado à beira do caminho (cf. Lc 18,35-43). Hoje queremos compreender o significado deste sinal porque diz respeito diretamente também a nós. O evangelista Lucas narra que aquele cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola (cf. v. 35). Um cego naqueles tempos – mas também até há pouco tempo – podia viver só de esmola. A figura deste cego representa muitas pessoas que, inclusive hoje, se encontram marginalizadas por causa de uma deficiência física ou de outro tipo. Está afastado da multidão, está ali enquanto as pessoas passam

atarefadas, absortas em seus pensamentos e em tantas coisas... E as estradas, que podem ser um lugar de encontro, para ele são ao contrário um lugar de solidão. Uma multidão que passa... E ele sozinho.

É triste a imagem de um marginalizado, sobretudo no pano de fundo da cidade de Jericó, o maravilhoso e luxuriante oásis no deserto. Sabemos que precisamente a Jericó chegou o povo de Israel no final de um longo êxodo do Egito: aquela cidade representa a porta de entrada na terra prometida. Recordemos as palavras que Moisés pronuncia naquela circunstância: “Se houver no meio de ti um pobre entre os teus irmãos, em uma de tuas cidades, na terra que te dá o Senhor, teu Deus, não endurecerás o teu coração e não fecharás a mão diante de teu irmão

pobre; pois nunca faltarão pobres na terra, e por isso dou-te esta ordem: abre tua mão ao teu irmão necessitado ou pobre que vive em tua terra” (Dt 15,7.11). É estridente o contraste entre esta recomendação da Lei de Deus e a situação descrita pelo Evangelho: enquanto o cego gritava invocando Jesus, as pessoas repreendiam-no para que calasse, como se não tivesse direito de falar. Não têm compaixão por ele, aliás, ficam incomodados com os seus gritos. Quantas vezes nós, ao ver muita gente na estrada – gente necessitada, doente, que não tem o que comer – ficamos incomodados. Quantas vezes, quando nos deparamos com numerosos migrantes e refugiados, ficamos incomodados. É uma tentação que todos temos. Todos, até eu! É por isso que a Palavra de Deus



Imagem: Reprodução

nos admoesta recordando-nos que a indiferença e a hostilidade nos tornam cegos e surdos, impedem que vejamos os irmãos e não permitem que reconheçamos o Senhor neles. Indiferença e hostilidade. E por vezes essa indiferença e hostilidade transformam-se também em agressões e insultos: “mandai embora toda esta gente!”, “ponde-os noutra lugar!”. Essa agressão é a mesma que faziam as pessoas quando o cego gritava: “mas, vai-te embora, por favor, não fales, não grites”.

De mendigo a discípulo

Observemos um pormenor interessante. O Evangelista diz que alguém no meio da multidão explicou ao cego o motivo da presença de toda aquelas pessoas dizendo: “Passa Jesus, o Nazareno!” (v. 37). A passagem de Jesus é indicada com o mesmo verbo com o qual no livro do Êxodo se fala da passagem do anjo exterminador que salva os Israelitas na terra do Egito (cf. Ex 12,23). É a “passagem” da Páscoa, o início da libertação: quando Jesus passa, há sempre libertação, sempre salvação! Portanto, ao cego é como se fosse anunciada a sua Páscoa. Sem se deixar atemorizar, o cego grita várias vezes em direção a Jesus reconhecendo-o como o Filho de Davi, o Messias esperado que, segundo o profeta Isaías, teria aberto os olhos aos cegos (cf. Is 35,5). Diferentemente da multidão, esse cego vê com os olhos da fé. Graças a ela a sua súplica tem grande eficácia. Com efeito, ao ouvir a sua voz, “Jesus parou e mandou que o levassem” (v. 40). Assim fazendo, Jesus tira o cego da beira do caminho

e coloca-o no centro da atenção dos seus discípulos e da multidão. Pensemos também nós, quando estivemos em situações difíceis, inclusive em situações de pecado, como foi o próprio Jesus a nos tomar pela mão e nos tirar da beira da estrada para nos dar a salvação. Realiza-se assim uma dupla passagem. Primeiro: as pessoas tinham anunciado uma boa-nova ao cego, mas não queriam ter nada a ver com ele; agora Jesus obriga todos a tomar consciência de que o bom anúncio implica pôr no centro do próprio caminho aquele que estava excluído. Segundo: por sua vez, o cego não via, mas a sua fé lhe abre o caminho da salvação, e ele depara-se no meio de quantos desciam pelas ruas para ver Jesus.

Irmãos e irmãs, a passagem do Senhor é um encontro de misericórdia que une todos à volta d’Ele para permitir que reconheçamos quem necessita de ajuda e de consolo. Jesus passa também na nossa vida; e quando Jesus passa e eu me dou conta, é um convite a aproximar-me d’Ele, a

ser mais bondoso, a ser um cristão melhor, a seguir Jesus.

Jesus dirige-se ao cego e pergunta-lhe: “Que queres que eu faça por ti?” (v. 41). Essas palavras de Jesus são surpreendentes: o Filho de Deus agora está diante do cego como um servo humilde. Ele, Jesus, Deus, diz: “Mas, que queres que eu faça por ti? Como queres que eu te sirva?”. Deus faz-se servo do homem pecador. E o cego responde a Jesus já não chamando-o “Filho de Davi”, mas “Senhor”, o título que a Igreja desde o início aplica a Jesus Ressuscitado. O cego pede para poder voltar a ver e o seu desejo é atendido: “Recupera a vista! Vai, a tua fé te salvou” (v. 42). Ele mostrou a sua fé invocando Jesus e querendo absolutamente encontrá-lo, e isso trouxe-lhe o dom da salvação. Graças à fé agora pode ver e, sobretudo, sente-se amado por Jesus. Por essa razão, a narração termina referindo que o cego “começou a segui-lo glorificando Deus” (v. 43): tornou-se discípulo. De mendigo a discípulo, também este é o nosso caminho:

todos nós somos mendigos, todos. Precisamos sempre de salvação. E todos nós, todos os dias, devemos dar este passo: de mendigos a discípulos. Deste modo, seguindo o Senhor, o cego se torna parte da sua comunidade. Aquele que queriam silenciar, agora testemunha em voz alta o seu encontro com Jesus de Nazaré, e “todo o povo, vendo isto, deu louvor a Deus” (v. 43). Acontece um segundo milagre: o que ocorreu ao cego faz com que também o povo veja. A mesma luz ilumina todos unindo-os na oração de louvor. Assim Jesus infunde a sua misericórdia sobre todos os que encontra: chama-os, faz com que venham ter com ele, reúne-os, cura-os e ilumina-os, criando um novo povo que celebra as maravilhas do seu amor misericordioso. Deixemo-nos também nós chamar por Jesus, e deixemo-nos curar por Jesus, perdoar por Jesus, e vamos atrás de Jesus louvando a Deus. Assim seja!

+ *Franciscus*
Audiência Geral do papa Francisco. Praça São Pedro,
15 de junho de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1ª, 2ª e 3ª séries

Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colgioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

Amamentar: primeiro ato catequético entre mãe e filho

“ Vocês mães dão leite às suas crianças e mesmo agora, se elas chorarem por estarem com fome, amamente-as, não se preocupem.” (Papa Francisco, Capela Sistina, 2016)

SUELI ESSADO PEREIRA
Profa. Mestre, nutricionista

Em agosto é comemorada a Semana Mundial da Amamentação em todo o mundo, desde 1992, promovida pelo órgão consultivo do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF). Essa campanha visa mobilizar e conscientizar a população e profissionais da saúde sobre a importância do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê, além dos benefícios sustentáveis para a sociedade, para o país e para o mundo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja feito imediatamente após o parto, reduzindo os riscos de morte em recém-nascidos, e permaneça exclusivo até o sexto mês de vida, assim como de preferência se estenda até os 2 anos ou mais, associado à introdução de outros alimentos naturais e minimamente processados, como frutas, legumes, verduras e carnes.

O aleitamento materno é protegido pela legislação brasileira, por meio do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que afirma no artigo 3º que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, sendo-lhes asseguradas, por lei ou por outros meios, to-

das as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Nesse contexto, a amamentação muito contribui para o desenvolvimento físico, mental e social, de forma que os bebês amamentados crescem mais saudáveis e com melhores condições psicológicas e emocionais.

O Brasil é referência mundial na promoção do aleitamento materno, mas em muitos aspectos ainda precisa melhorar, a começar, principalmente, pelos profissionais da saúde que, em períodos pós-partos, preferem “acalantar” o choro do recém-nascido e a ansiedade da mãe com indicação de fórmulas industrializadas, reduzindo assim o sucesso do aleitamento.

Mães, saibam que a persistência é o grande segredo e, se vocês não tiverem vontade de amamentar e determinação, é provável que desistam logo, mesmo que seu problema seja simples de resolver. Mas lembrem-se, a cada minuto de dificuldade nesta etapa, que amamentar é um ato de amor, e esse ato reflete o amor de Deus, amor incondicional, amor à vida, e por isso seu filho ou sua filha merece sua doação como ato catequético inicial de uma vida cristã, saudável e eficaz para seu desenvolvimento completo.

DICA NUTRICIONAL

Persista: quanto maior o tempo de mamada, mais a criança estará recebendo um leite completo para seu desenvolvimento.

Tempo de mamada	Nutrientes principais oferecidos
Nos primeiros 5 minutos de sucção	A saída será em maior concentração da parte solúvel do leite, onde se encontram mais lactose, eletrólitos, vitaminas hidrossolúveis (complexo B e vitamina C), parte de proteínas solúveis (como albumina e globulinas) e grande teor de água
Após 5 minutos de sucção até chegar a 9 - 10 minutos	Nesta fase as proteínas insolúveis são encontradas junto com o fósforo e cálcio (fosfocaseinato de cálcio), além de enzimas (o leite materno fornece enzimas que ajudam a digestão do bebê), adicionados aos nutrientes da primeira fase (solúveis), dando mais valor ao alimento e atendendo mais ainda as necessidades da criança.
Após 9 ou 10 minutos de sucção	Aí sim: aparece a gordura que vai dar maior saciedade e ajudar o bebê a ganhar peso, sendo uma gordura saudável e apropriada a ele, principalmente se a mãe consome ômega 3 e 6 que poderão ser repassados ao leite

ACONTECEU

Porta Santa é aberta na Paróquia Sagrada Família



A Paróquia Sagrada Família, na Vila Canaã, tem um motivo a mais para celebrar a sua padroeira. É que o arcebispo Dom Washington Cruz abriu mais uma Porta Santa da Misericórdia na Arquidiocese, no dia 5 de agosto. O rito foi antecedido por uma procissão luminosa que saiu da igreja da Medalha Milagrosa até a igreja matriz, onde foi aberta a Porta. “Com esta celebração abrimos mais uma Porta Santa. É um tempo de graça no qual a Igreja, com o papa Francisco, nos chama com mais intensida-



de a ter o olhar fixo na misericórdia do Pai para nós também podermos ser ‘Misericordiosos como o Pai’”, declarou Dom Washington em sua homilia. Ele também esclareceu que, para chegar à meta da Porta Santa e alcançar a graça da miseri-

córdia, cada um deverá realizar uma peregrinação. “Caminho físico e espiritual, que requer decisão firme e sacrifício, e é um estímulo e preparação à conversão”, explicou. Após a celebração, o administrador paroquial, padre Rodrigo de Castro, agradeceu a Dom Washington o “presente” conferido à paróquia e convidou os fiéis a lucrarem indulgências passando pela Porta Santa, seguindo as condições seguintes: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do papa. Os festejos da Paróquia Sagrada Família terminam neste domingo (14).

Fotos: Fulvio Costa

ADNILSON PEDRO GOMES
(Seminarista) Seminário São João Maria Vianney

*"Bendita és tu
entre as mulheres...!"*
(Lc 1,42)

No próximo domingo celebraremos a solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao céu. Uma festa antiquíssima, celebrada desde os primórdios do cristianismo e que no dia 1º de novembro de 1950 o papa Pio XII proclamou como dogma. Ou seja, verdade de fé que a Virgem Maria, tendo completado o curso de sua vida terrena, foi elevada, em corpo e alma, à glória celeste.

Com efeito, Maria foi a primeira discípula de Cristo. A primeira a levá-Lo aos outros, e Santa Isa-

bel foi a primeira contemplada, juntamente com seu filho João Batista. "Naqueles dias, Maria partiu apressadamente para a região montanhosa (...) entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel" (Lc 13,39-40). Toda a vida de Maria foi inteiramente voltada para seu Filho, antes mesmo que Ele se encarnasse em seu ventre. Na visita de Maria a Isabel, essa doação total de sua vida fica mais evidente nas palavras que saem de sua boca no *Magnificat*. São todas palavras contidas na Sagrada Escritura, trechos do livro dos Salmos, do primeiro livro de Samuel, do livro do profeta Isaías.

Enfim, antes mesmo que o Verbo se fizesse carne em seu ventre, Maria já estava toda voltada para Ele. Convinha que aquela que foi inteiramente de Deus, fosse a primeira, dentre muitos, a participar da vida nova que Cristo conquistou para todos aqueles que O seguem.

Siga os passos para a leitura orante:

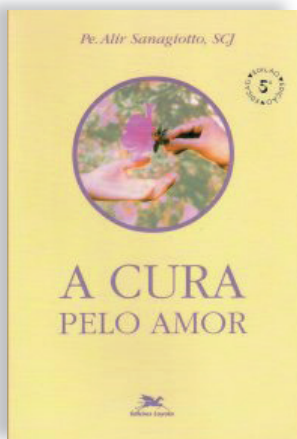
Texto para a oração: Lc 1,39-56 (página 1269-1270 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Iniciemos preparando o local físico de nossa leitura orante. É bom que o momento seja num local tranquilo, que haja silêncio. Hoje seria muito oportuno utilizarmos alguma imagem de Nossa Senhora ou algum quadro com sua figura, um ícone.
2. Depois de preparado o ambiente físico, preparemos nosso espírito. Peçamos que o Espírito Santo, o mesmo que fecundou o ventre de Maria, também venha sobre nós e fecunde o terreno de nosso coração. Rezemos! Vinde, Espírito Santo...
3. Maria sempre meditava em seu coração a Palavra de Deus. Hoje também nós somos convidados a ouvir e meditar a Palavra que pode modificar a nossa vida. Façamos a leitura do texto. (Seria bom que lêssemos mais de uma vez).
4. Deixemos que a Palavra entre em nossos pensamentos, em nossa mente. Tentemos imaginar a cena que o texto bíblico nos apresenta.
5. Por fim, apresentemos a Deus tudo aquilo que o texto despertou em nós: sentimentos, alegrias, emoções, desafios etc.

Assunção de Nossa Senhora. Liturgia da Palavra: Ap 11,19a; 12,1.3-6a.10ab; Salmo 44; 1Cor 15,20-27a; Lc 1,39-56.

ESPAÇO CULTURAL



A cura pelo amor

A obra suscita reflexão sobre o desamor e as feridas emocionais que ele pode causar no ser humano em diversas instâncias da vida e a importância de se tratar o problema. O grande destaque do autor é que Deus é amor e também a fonte de reparação.

Autor: Pe. Alir Sanagiotto, SCJ
Edições Loyola



Amor que dá vida

"O maravilhoso plano de Deus para o matrimônio"

Segundo a autora, diante dos tantos modelos de família e desafios existentes, hoje é comum que muitos casais tenham dúvidas de como formar uma família feliz. A obra pretende buscar justamente a resposta para esse questionamento.

Autora: Kimberly Hahn
Editora: Quadrante

Publicidade

Ser pai é uma missão do Pai Eterno

62 3506-9800
www.paieterno.com.br